

Diana Gomes Belinha

Evolução do Jornalismo para Jornalismo Cidadão: De escassa a excessiva informação

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto 2024

Diana Gomes Belinha

Evolução do Jornalismo para Jornalismo Cidadão: De escassa a excessiva informação

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto 2024



Diana Gomes Belinha

Evolução do Jornalismo para Jornalismo Cidadão: De escassa a excessiva informação

A aluna

---

(Diana Gomes Belinha)

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para a obtenção do Grau de Licenciatura do curso de Ciências da Comunicação, sob a orientação do Professor Rui Estrada

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto 2024

## **Resumo**

Este trabalho tem como propósito analisar a evolução do jornalismo em Portugal, desde a necessidade de informação até ao desenvolvimento do jornalismo cidadão e ao excesso de informação encontrado nas redes sociais.

Serão abordados casos específicos de notícias falsas no jornalismo televisivo português, com contribuição do jornalista cidadão, contudo, também serão apresentados exemplos em que o contributo do jornalismo cidadão foi essencial para o jornalista profissional conseguir transmitir a informação com exatidão.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Jornalismo Cidadão; Redes Sociais; Notícias Falsas; Internet;

## **Abstract**

The purpose of this work is to analyze the evolution of journalism in Portugal, from the need for information to the development of citizen journalism and the excess of information found on social media.

Specific cases of fake news in portuguese television journalism, with contributions from citizen journalists, will be addressed. Another examples will also be presented in which the contribution of citizen journalism was essential for the professional journalist to accurately convey the information.

**Keywords:** Journalism; Citizen journalism; Social Media; Fake News; Internet;

## **Agradecimentos**

As palavras diversas vezes não conseguem transmitir o que desejamos realmente. Acredito que não seja numa sucessão de letras que vou conseguir expressar todo o sentimento que tenho por aqueles que me acompanharam nesta jornada acadêmica, e que me acompanham na montanha-russa de emoções e experiências à qual chamamos de vida.

Aos meus pais agradeço não só o esforço monetário, mas por, principalmente, me demonstrarem que tudo é possível quando nos dedicamos. Obrigada por serem duas pessoas que me ensinam a ser melhor todos os dias e, acima de tudo, por serem um exemplo e uma inspiração para mim, enquanto indivíduos e profissionais. Amo-vos.

Ao meu orientador e professor Rui Estrada agradeço por nas suas aulas me fazer perceber que as opiniões diversas são algo positivo para a sociedade evoluir e que desenvolvermos o nosso pensamento crítico e a nossa tolerância é cada vez mais necessário, visto que nos encontramos numa era onde existe tanta desinformação.

A todos que tive o prazer de conhecer, a cada pessoa que deixou uma parte de si em mim, sou imensamente grata. Vou-me recordar sempre com a maior alegria e saudade de todos os momentos vividos ao longo destes três anos que foram dos melhores da minha curta existência.

À universidade Fernando Pessoa, quero agradecer por todas as oportunidades que me foram dadas, que me enriqueceram enquanto estudante e enquanto pessoa.

Os três anos que vivi aqui foram de um sentimento inefável. Obrigada por tanto.

## Índice

<b>Introdução</b> .....	1
<b>Capítulo I- Enquadramento teórico</b> .....	2
<b>1.1. A transformação do jornalismo</b> .....	2
<b>1.1.1. O impacto do mundo digital na informação</b> .....	4
<b>1.1.1.2 A mudança na profissão de jornalista</b> .....	5
<b>1.2. Jornalismo Cidadão</b> .....	7
<b>1.2.1. A colaboração entre o jornalismo cidadão e os média tradicionais</b> .....	8
<b>1.2.2. O impacto das redes sociais no jornalismo</b> .....	9
<b>Capítulo II- Parte prática</b> .....	10
<b>2.1. Análise de estatísticas Globais e Nacionais relativas à utilização da <i>Internet</i> e Redes Sociais</b> .....	11
<b>2.2. Análise de notícias falsas na <i>CMTV</i> e descuido na <i>SIC</i></b> .....	15
<b>2.2.1. Um brinquedo capaz de comprometer o jornalismo</b> .....	16
<b>2.2.2. A confiança no <i>X</i> como fonte de informação em direto</b> .....	18
<b>2.3. Atentado às Torres Gémeas, Falecimento de George Floyd e a importância do jornalismo cidadão</b> .....	21
<b>Conclusão</b> .....	29
<b>Webgrafia</b> .....	30

## Índice de Figuras

<b>Figura 1-</b> Notícia em direto de suposto carro submerso.....	17
<b>Figura 2-</b> Captura do vídeo que demonstra que o carro era um brinquedo.....	17
<b>Figura 3-</b> Site da <i>CMTV</i> para o envio de informações e imagens pela audiência.....	17
<b>Figura 4-</b> <i>Tweet</i> de conta falsa que finge ser António Costa.....	19
<b>Figura 5 e 6-</b> Exemplos de <i>tweets</i> de usuários sobre o incidente.....	20
<b>Figura 7-</b> <i>Tweet</i> de usuário que descredibiliza análise feita por José Gomes Ferreira após o ocorrido.....	20
<b>Figura 8-</b> <i>Tweet</i> de usuário que utiliza a ironia como forma de humor acerca da situação.....	20
<b>Figura 9-</b> A conta falsa suspensa.....	21
<b>Figura 10-</b> “South Tower Of The World Trade Center Collapsing.”.....	22
<b>Figura 11-</b> “As Seen Through A Fish-Eye Lens From An Apartment Four Blocks Away, Smoke Streams From The North Tower Within Minutes Of The First Plane’s Attack”.....	22
<b>Figura 12-</b> Ilustração realizada por Nikkolos Smith e partilhada por Michelle Obama em homenagem a George Floyd.....	23
<b>Figura 13-</b> Música da artista H.E.R lançada em 2020 em homenagens a diversas pessoas negras que faleceram.....	24
<b>Figura 14-</b> Manifestação na Alemanha.....	24
<b>Figura 15-</b> Manifestação em Londres.....	25
<b>Figura 16-</b> Mural feito por Kenny Altidor em Brooklyn, Nova York.....	25
<b>Figura 17-</b> Mural feito por Eme Freethinker em Berlim.....	26
<b>Figura 18-</b> Derek Chauvin.....	27
<b>Figura 19-</b> Tou Thao.....	27

<b>Figura 20-</b> J. Alexander Kueng.....	27
<b>Figura 21-</b> Thomas Lane.....	27
<b>Figura 22-</b> Darnella Frazier a gravar o crime.....	28

## Índice de Gráficos

<b>Gráfico 1-</b> Representação do tempo médio diário despendido na <i>Internet</i> por país em 2023.....	12
<b>Gráfico 2-</b> Representação das principais razões para utilizar a <i>Internet</i> em 2023.....	12
<b>Gráfico 3-</b> Representação das redes sociais mais utilizadas no mundo em 2023.....	13
<b>Gráfico 4-</b> Utilização de redes sociais e do uso destas plataformas como fonte de informação.....	13
<b>Gráfico 5-</b> Preocupação com a desinformação.....	14
<b>Gráfico 6-</b> Percentagens de difusão de notícias falsas com fonte nas redes sociais por parte de diretores e editores.....	15
<b>Gráfico 7-</b> Percentagem de diretores e editores que não obtiveram formação sobre verificação de fatos.....	15

## **Introdução**

Se faço ficção, posso inventar o que quiser. Se faço jornalismo, não posso. Devo ater-me aos fatos. (Noblat, 2002, p.68).<sup>1</sup>

Nos dias de hoje, estamos constantemente vidrados numa tela, isolados do mundo real, procuramos estímulos no mundo virtual. Procuramos ser alguém que não somos para conseguir aprovação alheia, comentários positivos e bastantes gostos nas publicações. Algo que não diríamos pessoalmente dizemo-lo com a maior das facilidades atrás do nosso escudo protetor, que foi criado no século XX. Um século que parece distante, porém foi nele que surgiram bastantes mudanças.

A informação é constante, chega a ser excessiva. Com tantas opiniões disfarçadas de factos as pessoas já não conseguem decifrar o que é verdadeiro e o que é falso.

Este projeto tem como objetivo fazer um breve contexto histórico da evolução do jornalismo em Portugal até ao surgimento do jornalismo cidadão e mencionar a relevância das redes sociais no exercício da profissão nos tempos atuais.

Ao longo deste trabalho pretendo responder a certas questões, sendo essas:

1. Qualquer indivíduo pode ser considerado jornalista cidadão?
2. Existe uma regulamentação que o jornalista cidadão tem de seguir?
3. Quais são os impactos das redes sociais no jornalismo?
4. Existe forma de travar as notícias falsas e a desinformação?

---

<sup>1</sup>Noblat, R. (2002). A arte de fazer um jornal diário. [Em linha]. Disponível em <[https://docplayer.com.br/38681-A-arte-de-fazer-um-jornal-diario.html#google\\_vignette](https://docplayer.com.br/38681-A-arte-de-fazer-um-jornal-diario.html#google_vignette)>[Consultado em 19/01/2024].

Para a resolução destas questões irei consultar fontes de informação, como livros, notícias, teses de mestrado, revistas, artigos, o Código Deontológico do Jornalista, assim como o Estatuto do Jornalista, entre outros.

O projeto encontra-se dividido em duas partes, sendo estas, o enquadramento teórico, onde referirei diversos autores e temas como a transformação do jornalismo, o impacto do mundo digital na profissão, o jornalismo cidadão e a influência das redes sociais.

Na parte prática, apresentarei dados que demonstram a utilização da *Internet* e das redes sociais para obter informação noticiosa. Serão mencionados exemplos de casos concretos que expõem a atuação do jornalismo cidadão nos media tradicionais.

Para finalizar, haverá uma conclusão, onde descrevei o que observei a realizar este projeto.

## **Capítulo I- Enquadramento teórico**

Neste capítulo encontra-se o contexto histórico da evolução do jornalismo e a emergência do jornalismo cidadão, as suas características e a sua parceria com o jornalismo de meios de comunicação tradicionais, através de diferentes perspetivas e opiniões de autores.

### **1.1.A transformação do Jornalismo**

O jornalismo surge da necessidade de informação. Os periódicos eram escritos por políticos, literários e escritores que redigiam as informações que obtinham através de cartas, com o objetivo de informar os cidadãos da alta sociedade das conquistas dos seus governantes, como um ato de propaganda, ou dos acontecimentos que ocorriam pelo mundo.

Essa comunicação teria começado através de cartas transmitidas por um portador burguês, mercador, mascate, que as entregava ou transmitia um recado, trazia uma encomenda, aproveitava para relatar a situação de vilarejos por onde passava, contava acontecimentos inusitados, comercializava histórias e mercadorias. Quanto mais o comércio crescia e se desenvolvia, mais as informações circulavam e mais elas tornavam-se importantes, visto que a situação de vilarejos passa a ser a situação de cidades e reinos e as cartas entre poucos indivíduos passam a interessar a grupos cada vez maiores. (Pontes e Silva, 2009, p.51).

Em meados do século XVIII ocorre uma diversificação e uma segmentação da imprensa, que é marcada pela expansão para novas áreas e temas “[...] culturais, científicos e enciclopédicos, comerciais, femininos, jocosos e de crítica social [...]”. (Sousa e Lima, 2021, p.23).

Após ser decretada a primeira lei de imprensa em Portugal em 1821, a produção, publicação e venda de jornais sem um controlo prévio foi realizada com maior facilidade. (Assembleia da República)<sup>2</sup>. O jornalismo de cariz político torna-se dominante. (Sousa e Lima, 2021, p.24).

Durante o período da industrialização da imprensa, esta é predominantemente financiada pelo lucro gerado através da publicidade e os jornais são vendidos a preços muito baixos, resultando na massificação da imprensa. O jornalismo opta por uma vertente mais objetiva, neutra e factual. “Ao nível do discurso, nota-se, também, o abandono do simples noticiário para dar lugar ao cultivo de novos géneros jornalísticos, como a entrevista e, principalmente, da reportagem”. (Sousa e Lima, 2021, p.26).

Nesta era começam a surgir associações e sindicatos que profissionalizam o jornalista.

---

<sup>2</sup> Assembleia da República. A primeira Lei de Imprensa (1821). [Em linha]. Disponível em <<https://www.parlamento.pt/Parlamento/Paginas/primeira-lei-imprensa.aspx>>[Consultado em 20/11/2023].

Aliás, o Sindicato Nacional dos Jornalistas, fundado no contexto do regime corporativo do Estado Novo, passará a atribuir a carteira profissional de jornalista apenas aos indivíduos que faziam do jornalismo na imprensa, incluindo os fotojornalistas, a ocupação principal, permanente, estável e remunerada. Assim, deu-se o contributo que faltava à separação definitiva entre os profissionais do jornalismo e os colaboradores ocasionais da imprensa. O jornalismo autonomiza-se definitivamente, como profissão em Portugal. (Sousa e Lima,2021 p.27).

O século XX marca um novo período no jornalismo português. A rádio e a televisão apareceram como novos meios de fazer jornalismo, além do impresso em Portugal. (Sousa e Lima,2021 p.27).

A revolução de 25 de abril de 1974 faz com que a censura ao jornalismo e à liberdade de expressão se desmorone, com uma nova lei de imprensa, porém vive-se um período instável e de disrupção do jornalismo.

Por outro lado, a presente Lei põe termo à fase transitória em que tem vivido a imprensa portuguesa, dando plena consagração à liberdade de expressão de pensamento pela imprensa, que se integra no direito à informação. (Diário do Governo, 1975).<sup>3</sup>

A importância da comunicação social começa a ser valorizada cada vez mais, da mesma forma que a profissão de jornalista. Surgem mais rádios de informação e as primeiras emissoras privadas de televisão. (Sousa e Lima,2021 p.29).

### **1.1.1. O impacto do mundo digital na informação**

---

<sup>3</sup> Diário do Governo. (1975). Ministério da Comunicação Social. [Em linha]. Disponível em<[https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/leisdeimprensa/1975/DecLei85-C/DecLei85-C\\_master/DecLei85-C\\_1975.pdf](https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/leisdeimprensa/1975/DecLei85-C/DecLei85-C_master/DecLei85-C_1975.pdf)> [Consultado em 20/11/2023].

No século XXI estamos constantemente rodeados de informação, seja esta verdadeira ou falsa. Com o surgimento da Internet, que significa de acordo com a Infopédia, “entre redes”, o jornalismo e o jornalista tiveram de se reinventar, procurando novas formas de informar a população.

O estilo de fazer informação mudou. A notícia online é caracterizada por ser multimédia e imersiva, ou seja, utiliza vários elementos em simultâneo, como os textos, as fotografias, os vídeos e os áudios. É também hipermédia, adicionando e amplificando informação através da utilização de links. Tem um aspeto interativo, visto que o leitor pode escolher a notícia que quer ler. (Sousa, 2008, p.247).

Com o fácil, rápido e gratuito acesso à informação, o jornalismo entra em crise.

#### **1.1.1.2. A mudança na profissão de jornalista**

O jornalista tem o papel fundamental de contar, dar voz à população e de dar a conhecer o que ocorre no mundo, seja uma catástrofe natural, uma guerra, um falecimento ou até o nascimento de alguém. Informa todos os dias de forma clara, precisa e sintética.

O jornalismo possui uma herança, portanto, das formas elementares de comunicação e de registos humanos que possuem uma participação na vida das pessoas e no modo de entendimento social que elas tecem. (Pontes e Silva, 2009, p.51).

O perfil do jornalista passou de ser uma pessoa sem grande formação académica, com pouca cultura e um baixo estatuto social para um profissional com formação, que tem domínio das ferramentas tecnológicas, que subiu no estatuto social e pode especializar-se numa área específica.

São considerados jornalistas aqueles que, como ocupação principal, permanente e remunerada, exercem com capacidade editorial funções de pesquisa, recolha, selecção e tratamento de factos, notícias ou opiniões, através de texto, imagem ou som, destinados a divulgação, com fins informativos, pela imprensa, por agência noticiosa, pela rádio, pela televisão ou por qualquer outro meio electrónico de difusão. (Estatuto do Jornalista, 2007, Art.1).<sup>4</sup>

As funções desempenhadas pelo jornalista devem ser de procurar/investigar por informação e encaminhar o público para as informações de relevância (bibliotecário), ajudar a traduzir, explicar e contextualizar a informação (analista) e verificá-la (notário). O Código Deontológico dos Jornalistas possui os direitos e os deveres pelos quais os profissionais da área devem se reger.

Anteriormente às plataformas digitais a informação era unilateral, não se tinha acesso ao *feedback* da população, sendo esta apenas recetora e com a *Internet* a comunicação passou a ser bidirecional, sendo possível o recetor também ser emissor. Com este fator da era digital, o jornalista partilha a função de *gatekeeper*.

Anunciam a morte lenta dos modelos de cima para baixo da cobertura jornalística das notícias e da divulgação de informações, e até do próprio modelo de gatekeeping, e em vez disso destacam a mudança para um relacionamento colaborativo mais igual, embora às vezes cauteloso, entre os profissionais do jornalismo e os usuários das notícias. (Bruns, 2011, p.120).

---

<sup>4</sup> Comissão da Carteira Profissional de Jornalista. (2007). Estatuto Jornalista. [Em linha]. Disponível em <<https://www.ccpj.pt/media/1042/estatuto-do-jornalista.pdf>> [Consultado em 20/11/2023].

## 1.2. Jornalismo Cidadão

Nos tempos atuais, é raro encontrar alguém que não tenha um telemóvel. Este aparelho eletrónico inventado no século XX é composto por diversas funcionalidades e está em constante evolução. O objeto que em tempos apenas facilitava a comunicação, no século XXI é utilizado para trabalho e lazer. O uso excessivo do telemóvel tem proporcionado várias pesquisas, notícias, reportagens e alertas.

O bloco de notas e a caneta do jornalista deram lugar ao gravador de voz de um telemóvel comum, a máquina fotografia, dispendiosa e com qualidade, agora encontra-se em tamanho reduzido num aparelho móvel à disposição de muitos, a informação encontrada em livros já se encontra disponível online de forma gratuita e rápida. As novas tecnologias dão a possibilidade de produzir e publicar fotografias, vídeos e textos a qualquer pessoa que tenha acesso a elas, existe uma perda do monopólio do jornalista. Embora o “jornalista cidadão” possa ser produtor de informação, não é de facto um jornalista.

A separação rígida entre os que fazem as notícias e os que recebem as informações desaparece no mundo virtual. Os profissionais da comunicação têm agora milhares de aliados na tarefa de apurar fatos, conhecer novidades, reunir e comentar informações. Qualquer um pode fazer notícia. O modelo tradicional, que distingue os emissores dos receptores da informação, deu lugar à comunicação feita por meio da colaboração. (Foschini e Taddei, 2006, p.9).

O jornalista cidadão não tem o dever de se reger pelo Código Deontológico dos Jornalistas, isto implica que detém maior autonomia e liberdade para veicular informações nos seus blogs, podcasts, fóruns, sem estar sujeito a nenhum tipo de restrição.

A imensa disponibilidade de informação sem controlo e sem consequência pode levar os leitores, diante da quantidade imensa de informação, a terem dificuldades em discernir entre o que é verídico e o que é falso.

[...] o principal problema do jornalismo exercido pelos cidadãos reside na questão da credibilidade. Até que ponto se podem considerar fiáveis os conteúdos publicados na Web? Tendo em conta o facto de que, na maior parte dos casos, o autor nunca chega a ser devidamente identificado, é sempre difícil avaliar até que ponto a informação divulgada pode ser considerada verossímil. (Costa, 2006).

No livro intitulado 'Jornalismo Cidadão-Você faz a notícia', da autoria de Ana Carmen Foschini e Roberto Romano Taddei, são apresentadas orientações sobre como um cidadão sem formação específica em jornalismo pode realizar corretamente a disseminação de informações, minimizando o potencial de causar danos, a nível de desinformação.

Explicam o que é a notícia, a estrutura básica da mesma, disponibilizam técnicas simplificadas e de fácil compreensão para a realização de entrevistas, relembram a importância da neutralidade no jornalismo e a necessidade de critério em relação ao conteúdo a ser publicado.

### **1.2.1. A colaboração entre o jornalismo cidadão e os média tradicionais**

A integração dos meios de comunicação tradicionais com o jornalismo cidadão pode revelar-se bastante vantajosa, visto que proporciona uma maior diversidade de perspetivas e informações. (Foschini e Taddei, 2006, p.16).

Acidentes, catástrofes naturais, emergências médicas, ataques terroristas, acontecem em locais que nem sempre contêm a presença de jornalistas. Neste tipo de situações, a captura de imagens e de depoimentos do cidadão comum são importantes para noticiarem o ocorrido.

Os veículos de comunicação tradicionais também abrem espaço, na medida em que divulgam a produção de seu público. O jornalismo cidadão não é, portanto, um concorrente do jornalismo tradicional. Eles podem ser aliados em alguns pontos e podem estar em campos opostos em determinados temas e debates. (Foschini e Taddei, 2006, p.18).

Enquanto o jornalista cidadão proporciona uma visão única do acontecimento, o jornalista profissional acarreta a experiência e a habilidade jornalística, desta forma ajudam-se mutuamente no processo de descoberta de informação. “O jornalismo deve ser visto como uma instituição do público e não apenas para o público.” (Pontes e Silva, 2009, p.51).

### **1.2.2. O impacto das redes sociais no jornalismo**

As redes sociais contêm uma dualidade positiva e negativa. Será que facilitam a comunicação ou pioram? Será que informam ou desinformam? Será que temos controlo sobre elas ou deixamos que nos controlem?

Evidentemente temos mais contacto com diversas pessoas e culturas. Existe uma facilidade em contactar a família e os amigos que estão longe. A informação é rápida, quase que instantânea, habituamo-nos a ter todos os esclarecimentos que necessitamos apenas com uma pesquisa. Temos conhecimento de eventos que acontecem no outro lado do mundo e detalhes invasivos da vida pessoal de indivíduos que não conhecemos de todo. E tentamos afastar os pensamentos que temos sobre a nossa privacidade e os nossos dados não estarem em segurança.

Nas redes sociais pode-se ser outra pessoa, pode-se mudar ou não revelar a aparência, pode-se mudar o nome, a personalidade e criar um personagem, completamente distinto do que somos.

E sendo que não temos nenhuma obrigatoriedade para com a sociedade escondidos atrás de um aparelho eletrónico conectado à rede, podemos propagar qualquer tipo de informação, sem retaliações. As redes sociais permitem-nos recorrer ao uso da liberdade de expressão a que temos direito e a poder ter uma opinião pública e exposta, mesmo que seja desinformada e não solicitada. A linha ténue encontra-se na falta de distinção entre liberdade e libertinagem.

A partir destes personagens digitais, qualquer um passa a ter à sua disposição ferramentas para se tornar num “pseudojornalista”,

independentemente da habilidade ou formação que tenha para tal cargo, esta ocorrência facilita mecanismos de desinformação. Passamos a ser ao mesmo tempo ambos, produtores e consumidores de conteúdo, atores principais na escolha e filtragem de informação. Com este fenómeno, vivemos uma nova era onde o próprio sensacionalismo começa a digitalizar-se, embora separado agora das instituições jornalísticas, as técnicas permanecem iguais mostrando plenamente o seu foco no exagero, choque e suscitação de respostas emotivas que atraem a máxima atenção possível. (Poço e Jacinto, 2021, p.9).

A população habitou-se à rapidez e à intensidade. Não espera. Se não gosta de um vídeo, de um filme, de uma série ou de alguma notícia, tem a possibilidade de alterar para algo distinto no exato momento. A dinâmica dos vídeos curtos está a deixar-nos impacientes e com mais dificuldades de concentração. Queremos tudo no imediato e por esse motivo os jornalistas lutam para darem a primeira notícia, porém, “a notícia que viraliza é, muitas vezes, produzida por usuários das mídias sociais.” (Dennis Abbott).

Eu confio cada vez menos nos jornais impressos. Eles são muito lentos para divulgar notícias de última hora e se tornaram cada vez mais limitados em suas opiniões. Idealmente, a pessoa pode contar com o Twitter para notícias de última hora e com meios de comunicação especializados para uma análise mais profunda. O jornalismo de hoje precisa ser obsessivamente bom. Se não, será irrelevante. (Bruno Mações).

## **Capítulo II- Parte prática**

Neste capítulo vão ser analisados gráficos que demonstram como é que a população se encontra a nível da utilização da Internet e redes sociais. Serão analisadas imagens que demonstram o lado negativo e positivo do jornalismo cidadão.

## 2.1. Análise de estatísticas Globais e Nacionais relativas à utilização da Internet e Redes Sociais

O DataReportal pesquisa e analisa estatísticas referentes à utilização global da *internet*, das redes sociais e dos dispositivos móveis. Os dados obtidos demonstram que os cidadãos portugueses com idades entre os 16 e os 64 anos despenderam, em média, 7 horas e 47 minutos diários na Internet. À escala global, o principal motivo para tal utilização foi a procura de informações.

De acordo, com o relatório realizado em 2023 pela agência *We are Social*, a quantidade de população mundial que utiliza redes sociais é superior a 60%. Em relação a Portugal, os usuários equivalem a 78,5% da população portuguesa. (DataReportal).<sup>5</sup>

As redes sociais mais utilizadas no ano de 2023 no mundo foram o *Facebook*, o *Youtube*, o *WhatsApp* e o *Instagram*.

O Instituto Reuters que estuda o jornalismo, realizou um relatório de 2015 até 2020, centrado na pesquisa de notícias no meio digital, no qual apurou que, em Portugal, 50,2% dos 76,9% usuários da rede social *Facebook* utiliza-a para obter informação noticiosa.<sup>6</sup>

No que diz respeito à preocupação na veracidade da informação, a população portuguesa configura-se no segundo lugar entre 40 países. Embora, o *Facebook* seja a principal rede social para tomar conhecimento de notícias, os portugueses afirmam estar preocupados com a desinformação existente nesta plataforma digital.

---

<sup>5</sup> DataReportal. (2023). Digital 2023: Global Overview Report. [Em linha]. Disponível em <<https://datareportal.com/reports/digital-2023-global-overview-report>> [Consultado em 09/12/2023].

<sup>6</sup> Reuters Institute. (2020). Reuters Digital News Report 2020 Portugal. [Em linha]. Disponível em <[https://obercom.pt/wp-content/uploads/2020/06/DNR\\_PT\\_2020\\_19Jun.pdf](https://obercom.pt/wp-content/uploads/2020/06/DNR_PT_2020_19Jun.pdf)> [Consultado em 09/01/2024 ].

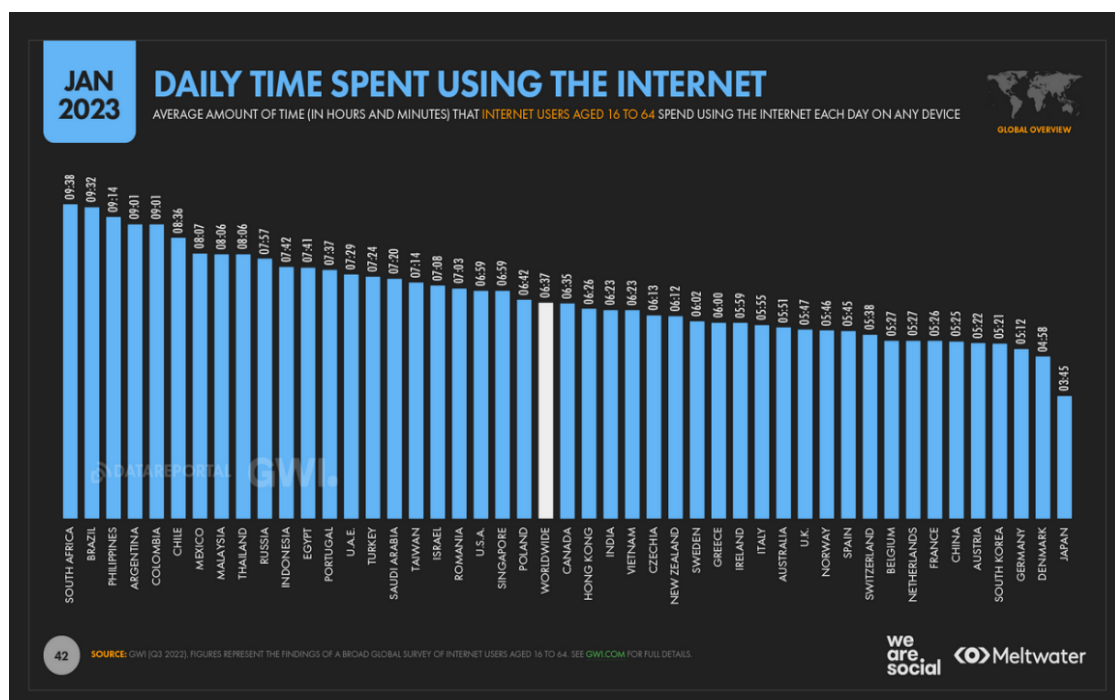


Gráfico 1- Representação do tempo médio diário despendido na *Internet* por país em 2023. Fonte: DataReportal

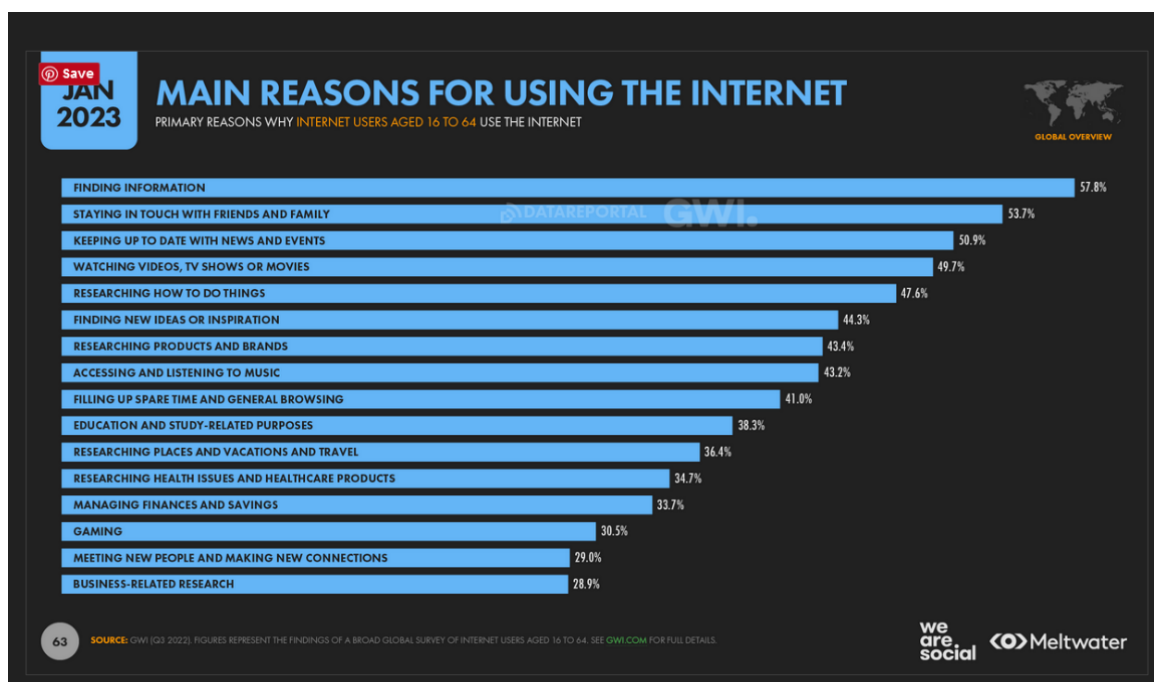


Gráfico 2- Representação das principais razões para utilizar a *Internet* em 2023. Fonte: DataReportal

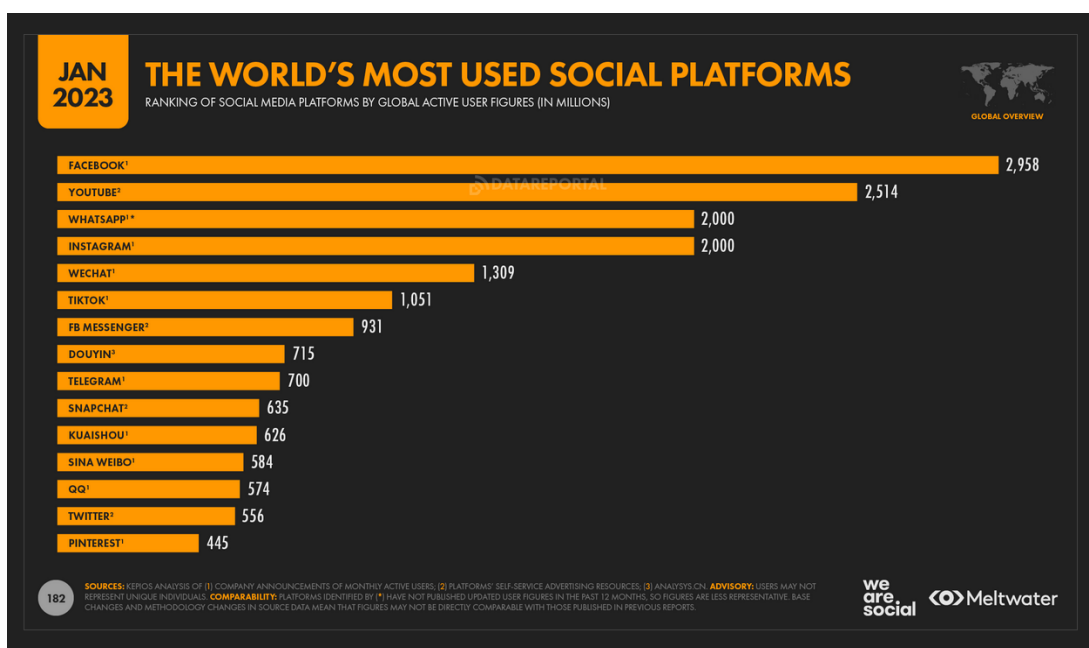


Gráfico 3- Representação das redes sociais mais utilizadas no mundo em 2023. Fonte: DataReportal

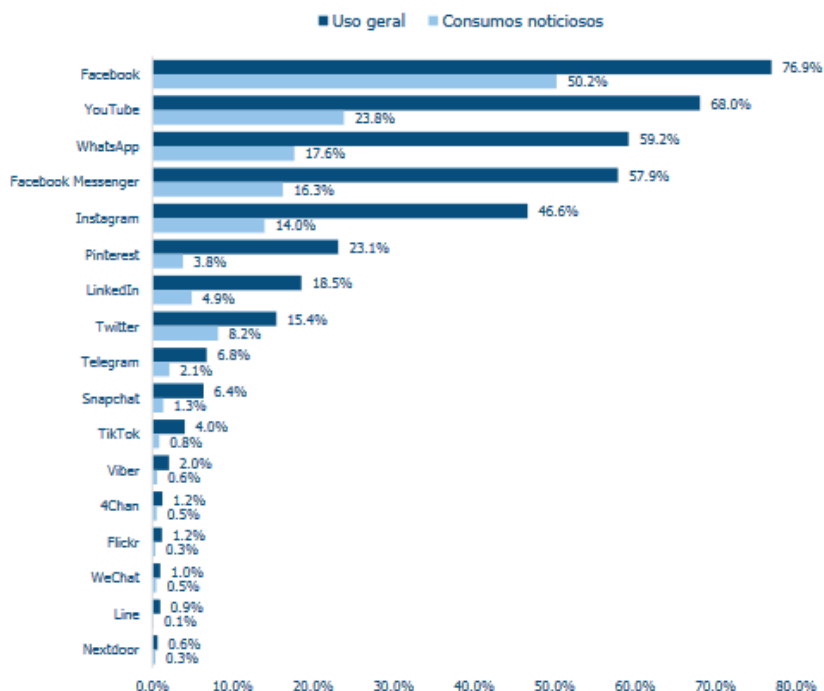


Gráfico 4- Utilização de redes sociais e do uso destas plataformas como fonte de informação. Fonte: Instituto Reuters

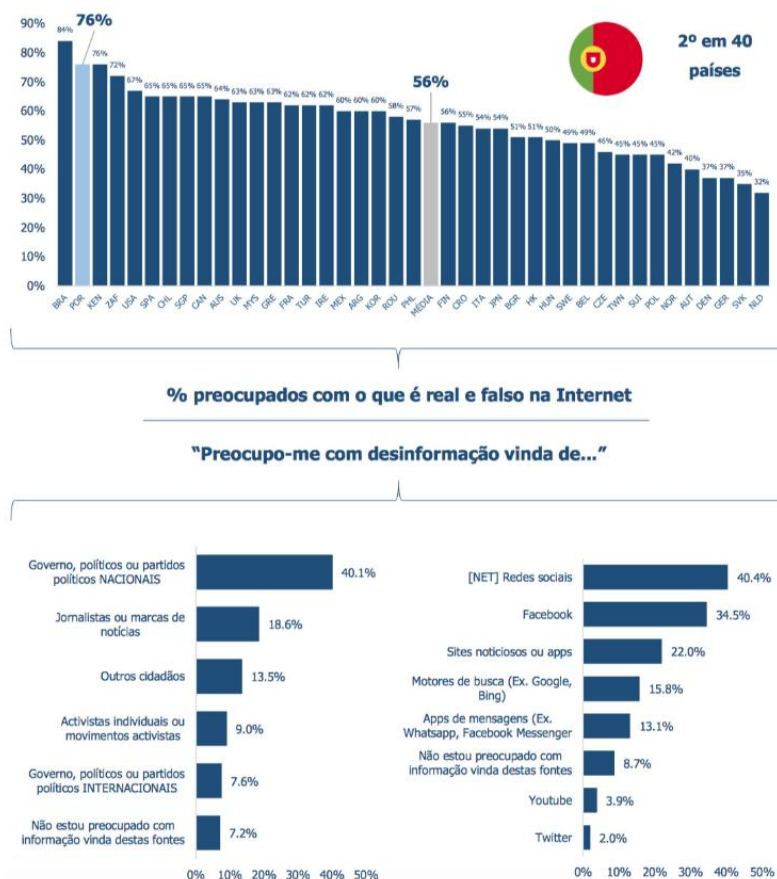


Gráfico 5- Preocupação com a desinformação. Fonte: Instituto Reuters

O observatório Iberifier<sup>7</sup> de meios digitais de Portugal e Espanha realizou um relatório em 2023, no qual entrevistou 17 diretores e editores com cargos de chefia em Portugal, sobre o “Impacto da desinformação na indústria de média em Espanha e Portugal”.

Nas entrevistas realizadas por Miguel Crespo e Dina Margato é possível observar um gráfico que demonstra que 82,3% já difundiu notícias falsas, que tiveram como fonte as redes sociais. Em outro gráfico, o observatório revela que 80% não teve formação na

<sup>7</sup> Observatório Iberifier. (2023). Estudo sobre o impacto da desinformação: Jornalistas fazem verificação com métodos tradicionais. [Em linha]. Disponível em <<https://iberifier.eu/2023/02/15/estudo-sobre-impacto-da-desinformacao-jornalistas-fazem-verificacao-com-metodos-tradicionais/>>[Consultado em 09/12/2023 ].

verificação de factos. Estes valores similares representam uma necessidade de investir na formação nesta área, uma vez que nos encontramos numa era de elevada desinformação.

2. Maioria já <b>difundiu notícias falsas</b> que tiveram como fonte redes sociais.
<b>17,6%:</b> não difundiu
<b>58,8%:</b> admite tê-lo feito
<b>23,5%:</b> assume ter acontecido
<i>“É natural que já tenha acontecido”;</i>
<i>“Aconteceu associado à pressa de fazer”;</i>
<i>“Temos vários títulos e há uns que podem estar mais sujeitos a essa fragilidade. Notícias do ‘people’, sociais”.</i>

Gráfico 6- Percentagens de difusão de notícias falsas com fonte nas redes sociais por parte de diretores e editores. Fonte: Observatório Iberifier

4. Cerca de 80% não teve formação acrescida sobre <b>verificação de fatos</b> . Apenas a fornecida através do IBERIFIER (três meios).
<i>“É formação interna. Na redação, falamos muito sobre estas questões. E sempre que entra alguém novo na equipa, falamos muito para que a pessoa se integre nessa linha de atuação que procuramos seguir”;</i>
<i>“A redação não tem formação atualizada nesse domínio. Não tem”.</i>
<i>“Já houve membros da redação que tiveram formações sobre literacia mediática através do Sindicato dos Jornalistas”</i>

Gráfico 7- Percentagem de diretores e editores que não obtiveram formação sobre verificação de fatos. Fonte: Observatório Iberifier

## 2.2. Análise de notícias falsas na CMTV e descuido na SIC

A CMTV é um canal televisivo de informação em Portugal, voltado para a transmissão de notícias durante 24 horas.

O *Correio da Manhã TV*, inicialmente centrava-se num jornalismo sensacionalista, o que deu origem a ser alvo constante de polémicas e de debates em redes sociais, devido a títulos inapropriados ou mal escritos, notícias sem relevância para o público e a repetição constante de informação. Atualmente, tem-se vindo a desvincular dessas críticas e começa a ser mais aceite pela população portuguesa.

A televisão *Correio da Manhã* obteve um share médio diário de 6,4%, com 130.380 mil espectadores por minuto. A *SIC Notícias* registou 4% de share e 81.710 mil espectadores, e a *CNN Portugal* ficou em terceiro, com apenas 3,7% de share, equivalente a 76.160 mil espectadores por minuto. (*Journal Record*, 2023).<sup>8</sup>

A *SIC*, Sociedade Independente de Comunicação, foi o primeiro canal televisivo privado em Portugal. A emissora fundada por Francisco Pinto Balsemão, não se limita à transmissão de informação, possui uma programação que se distingue pela alternância entre programas de entretenimento, ficção e de conteúdo noticioso.

### **2.2.1. Um brinquedo capaz de comprometer o jornalismo**

No dia 19 de outubro de 2023, Portugal Continental enfrentava a depressão Aline. A agitação marítima, a chuva e o vento culminaram em inundações no norte de Portugal. (*Jornal Público*, 2023)<sup>9</sup>. Diversos meios de comunicação social divulgaram imagens

---

<sup>8</sup> Record. (2023). CMTV é a escolha dos portugueses no dia da dissolução. [Em linha]. Disponível em <<https://www.record.pt/fora-de-campo/detalhe/cmtv-e-a-escolha-dos-portugueses-no-dia-da-dissolucao>> [Consultado em 18/01/2024].

<sup>9</sup> Lusa. (2023). Mau tempo: todos os distritos em aviso laranja, queda de árvores e inundações no Norte. *Jornal Público*. [Em linha]. Disponível em <<https://www.publico.pt/2023/10/19/azul/noticia/mau-tempo-distritos-aviso-laranja-queda-arvores-inundacoes-norte-2067234>> [Consultado em 09/12/2023].

alertando a população. O canal televisivo *CMTV* estava igualmente a transmitir fotografias e vídeos do acontecimento, quando receberam um vídeo através do email “eusoucm@cmjornal.pt” de um suposto carro que teria ficado completamente submerso na rua de Santo André de Cima, na Póvoa de Varzim. O pivô informou a audiência que podia e devia enviar as suas imagens e vídeos para o email referido. Este momento começou a circular nas redes sociais e não se tardou em descobrir que o carro que se encontrava no vídeo, na verdade, não passava de um brinquedo.



Figura 1- Notícia em direto de suposto carro submerso. Fonte: *Instagram* Bibliamtengarsada



Figura 2- Captura do vídeo que demonstra que o carro era um brinquedo. Fonte: *Instagram* Bibliamtengarsada

Figura 3- Site da CMTV para o envio de informações e imagens pela audiência. Fonte: CMTV

O endereço de email e o site online da CMTV, para os quais a população tem a possibilidade de enviar ocorrências, imagens, vídeos provenientes de qualquer região do território nacional, constituem um claro exemplo de colaboração entre o jornalismo cidadão e os meios de comunicação tradicionais.

Porém, conseguimos observar com este exemplo o que se sucede quando devido à rapidez inerente do atual modelo de negócios da comunicação e à busca incessante para ser a primeira emissora a divulgar a notícia, o jornalista compromete o Código Deontológico dos Jornalistas pela falta de rigor em relação aos factos e não cumpre a função de verificar as fontes e procede com total confiança no cidadão que não tem nenhuma formação académica na área de jornalismo, nem responsabilidade deontológica.

### **2.2.2. A confiança no X como fonte de informação em direto**

No dia 7 de novembro, António Costa, até à data Primeiro-Ministro português, iniciava uma conferência de imprensa para comunicar ao país que apresentou a demissão do cargo ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, devido ao processo-crime instaurado contra a sua pessoa, no âmbito da investigação *Operação Influencer*, que acusava os arguidos de corrupção ativa e passiva, prevaricação, tráfico de influência e oferta indevida de vantagem. (*CNN Portugal*, 2023).<sup>10</sup>

Após esta informação, a população questionou-se como ficaria o estado do país e a demissão do Primeiro-Ministro português converteu-se num assunto de análise, de debate e para muitos, de comédia.

---

<sup>10</sup> Lusa. (2023). Mau tempo: todos os distritos em aviso laranja, queda de árvores e inundações no Norte. *Jornal Público*. [Em linha]. Disponível em <<https://www.publico.pt/2023/10/19/azul/noticia/mau-tempo-distritos-aviso-laranja-queda-arvores-inundacoes-norte-2067234>> [Consultado em 09/12/2023].

A rede social X, outrora apelidada de *Twitter*, foi mais uma vez utilizada como um espaço *online* onde os cidadãos expressaram as suas opiniões e críticas, algumas através do humor e da ironia.

Com a necessidade existente de informar o mais rápido possível, descuidava-se da verificação de fontes e do processo de filtração das mesmas. No dia em que Portugal ficava desamparado, fomos testemunhas de um exemplo protagonizado pelo jornalista José Gomes Ferreira, que leu em direto do Primeiro Jornal da SIC, uma publicação na rede social X (*tweet*), que aparentava ser o perfil de António Costa a explicar as razões da sua demissão e a garantir que era “[...] tão inocente como José Sócrates como o tempo tratará de demonstrar.”

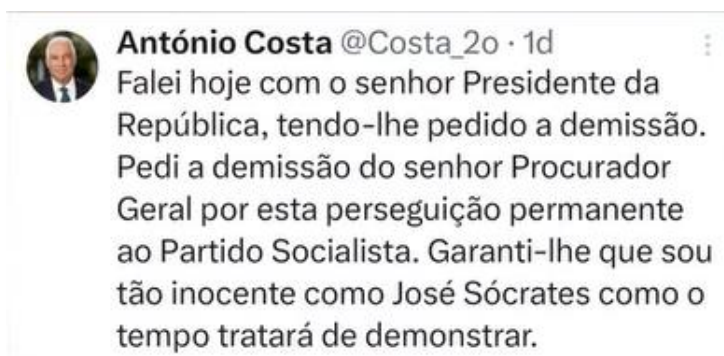


Figura 4- *Tweet* de conta falsa que finge ser António Costa.

Prontamente, o jornalista foi corrigido pelo colega Bernardo Ferrão que alertou para a inautenticidade da publicação e Bento Rodrigues pediu aos telespetadores para esquecerem o *tweet* lido. Porém, o acontecimento em direto suscitou comentários e críticas na rede social, com indivíduos a questionar o profissionalismo de José Gomes Ferreira e a duvidarem da informação vinculada pelos média tradicionais.

## Evolução do Jornalismo para Jornalismo Cidadão: De escassa a excessiva informação



Figura 5 e 6- Exemplos de tweets de usuários sobre o incidente

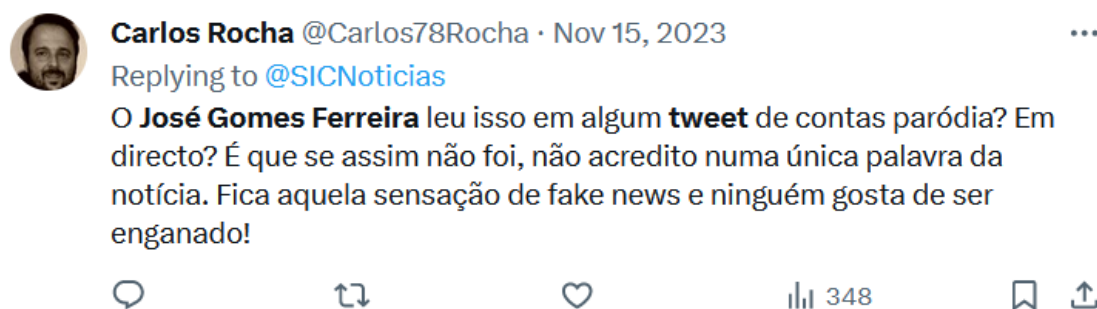


Figura 7- Tweet de usuário que descredibiliza análise feita por José Gomes Ferreira após o ocorrido



Figura 8- Tweet de usuário que utiliza a ironia como forma de humor acerca da situação

O perfil falso que fingia ser António Costa foi suspenso, após o ocorrido, por violar as regras do X.

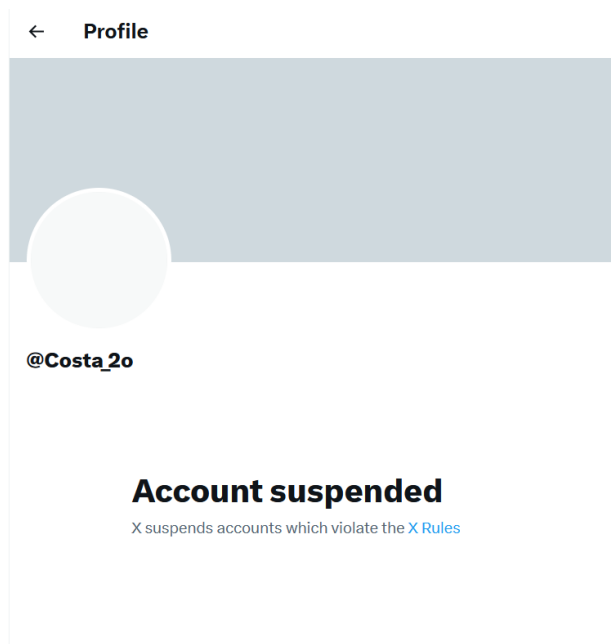


Figura 9- A conta falsa suspensa

### 2.3. Atentado às Torres Gémeas, morte de George Floyd e a importância do jornalismo cidadão

Após 22 anos do trágico atentado às Torres Gémeas, orquestrado pela organização terrorista Al-Qaeda e o seu líder Osama bin Laden, o ataque que resultou em 2996 mortes, no ano de 2001, continua a ser lembrado, não só pela tragédia, mas também pelas fotografias e vídeos que capturaram a tensão, a angústia, o medo e a aflição do momento. São variadas as fotografias e vídeos amadores que existem do atentado às Torres Gémeas. É indiscutível o quanto estes registos foram importantes na altura em que se sucedeu e no decorrer dos anos após, para relatar e expor as diferentes perspetivas da tragédia.

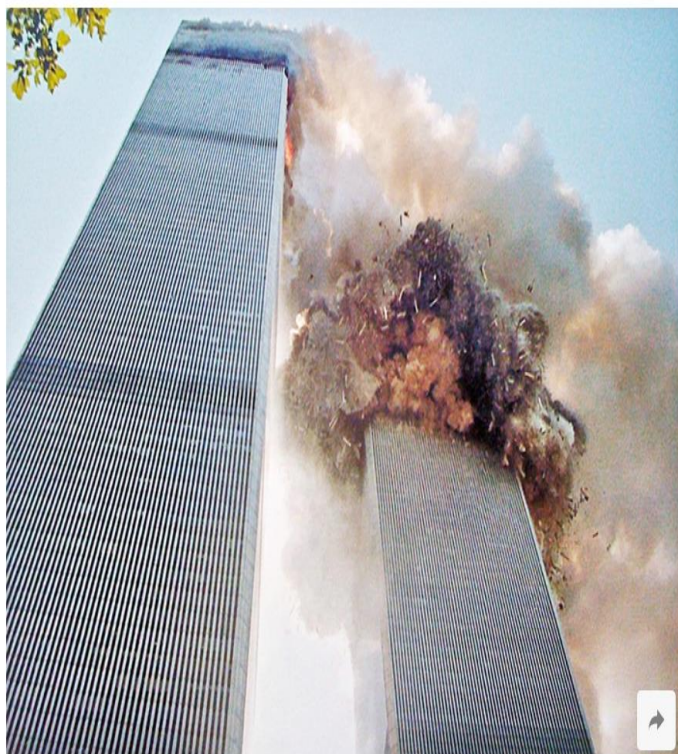


Figura 10- “South Tower Of The World Trade Center Collapsing.” Fonte: Bolivar Arellano



Figura 11- “As Seen Through A Fish-Eye Lens From An Apartment Four Blocks Away, Smoke Streams From The North Tower Within Minutes Of The First Plane’s Attack.”  
Fonte: Patricia McDonough

Na primeira metade do ano de 2020, quando os meios de comunicação se centravam em noticiar predominantemente a pandemia de coronavírus e os números de casos existentes no país e no mundo, surgiu um vídeo capturado e publicado nas redes sociais por Darnella Frazier, uma adolescente de 17 anos. A filmagem que rapidamente se tornou viral, documentava os momentos antecedentes e o decorrer da ação policial que levou à morte de George Floyd, de 46 anos, na cidade de Minneapolis, do estado de Minnesota.

No dia 25 de maio de 2020, a polícia foi chamada ao supermercado *Cup Foods*, por um funcionário que suspeitava que Floyd comprava um maço de cigarros com uma nota falsa, após a chegada dos agentes de autoridade, Floyd foi algemado e detido. (*BBC NEWS*,2020)<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> BCC News. (2020). George Floyd: o que aconteceu antes da prisão e como foram seus últimos 30 minutos de vida. [Em linha]. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52868252>> [Consultado em 24/01/2024].

No desenrolar do vídeo é possível observar o polícia Derek Chauvin com o joelho sobre o pescoço do homem negro, enquanto este avisa que não consegue respirar inúmeras vezes e chega a citar nomes de parentes a dizer que os ama e a gritar pela sua mãe. Apesar do esforço de várias pessoas presentes no local que tentaram intervir ou chamar a atenção dos policiais, incluindo a bombeira e médica de Minneapolis, Genevieve Hansen, que tentou prestar ajuda, estas tentativas não foram suficientes para dissuadir Derek Chauvin a demover a sua posição durante 9 minutos e para que se apercebesse que George Floyd já se encontrava inconsciente. (DW Brasil, 2021)<sup>12</sup>.

Não tardou para o vídeo percorrer as diversas plataformas digitais até chegar aos noticiários nacionais e mundiais. Surgiram publicações com imagens, desenhos, canções, poemas, que demonstravam o apoio, a frustração, a indignação, além de casos idênticos que serviam de consciencialização.



Figura 12- Ilustração realizada por Nikkolos Smith e partilhada por Michelle Obama em homenagem a George Floyd

<sup>12</sup> DW Brasil. (2021). Novas imagens mostram George Floyd implorando a policiais antes de ser morto. [Em linha]. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_CRwYw6JuTA](https://www.youtube.com/watch?v=_CRwYw6JuTA)> [Consultado em 24/01/2024].



H.E.R. - I Can't Breathe (Audio)

3,4 M de visualizações • há 3 anos

Figura 13- Música da artista H.E.R lançada em 2020 em homenagem a diversas pessoas negras que faleceram

Foi criada um *hashtag* com o nome do movimento, de forma que os utilizadores das redes sociais obtivessem a informação dos dias em que se sucediam os protestos e o que ocorria nos mesmos, através de filmagens realizadas pelos cidadãos. A comoção gerada por esta fatalidade foi tão avassaladora que inúmeras ruas ao redor do mundo ficaram preenchidas por multidões que protestavam contra o racismo e a favor da necessidade de providenciar uma melhor formação aos polícias. (Euronews, 2020)<sup>13</sup>.



Figura 14- Manifestação na Alemanha. Fonte: Jovem Pan

<sup>13</sup> Euronews. (2020). George Floyd "grita" contra o racismo também na Europa. [Em linha]. Disponível em <<https://pt.euronews.com/2020/06/06/george-floyd-grita-contra-o-racismo-tambem-na-europa>> [Consultado em 24/01/2024].



Figura 15- Manifestação em Londres. Fotografia: Justin Tallis

A frase *I can't breathe*, que foi dita mais de 20 vezes por George Floyd antes de morrer (*New York Times*, 2021)<sup>14</sup>, transformou-se num *slogan* destes protestos e do movimento *Black Lives Matter*, sendo destacado em murais em homenagem ao homem negro de 46 anos.



Figura 16- Mural feito por Kenny Altidor em Brooklyn, Nova York

---

<sup>14</sup> Oppel Jr, R. e Barker, K. (2020). New Transcripts Detail Last Moments for George Floyd. *New York Times*. [Em linha]. Disponível em <<https://www.nytimes.com/2020/07/08/us/george-floyd-body-camera-transcripts.html>> [Consultado em 24/01/2024].



Figura 17- Mural feito por Eme Freethinker em Berlim

Todos os policiais que estavam presentes nas filmagens foram condenados. Derek Chauvin recebeu uma pena de 22 anos e meio, por assassinato e homicídio culposo, visto que foi a pessoa que cometeu o principal ato do crime. Tou Thao, que estava encarregue de afastar a multidão em volta, foi julgado em 2023 e recebeu a sentença de 4 anos e 9 meses. J. Alexander Kueng foi condenado a 3 anos e meio, enquanto Thomas Lane foi sentenciado a 3 anos, ambos por terem ajudado na imobilização de George Floyd, mesmo este já estando algemado e com o corpo no chão. (G1, 2023)<sup>15</sup>.

---

<sup>15</sup> G1. (2023). Último policial julgado por morte de George Floyd é condenado. [Em linha]. Disponível em <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/08/07/ultimo-policial-julgado-por-morte-de-george-floyd.ghtml>> [Consultado em 24/01/2024].



Figura 18-Derek Chauvin. Fonte: REUTERS

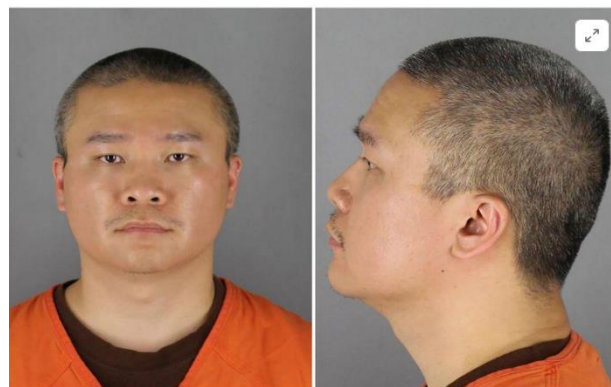


Figura 19 - Tou Thao. Fonte: REUTERS



Figura 20-J. Alexander Kueng. Fonte: REUTERS

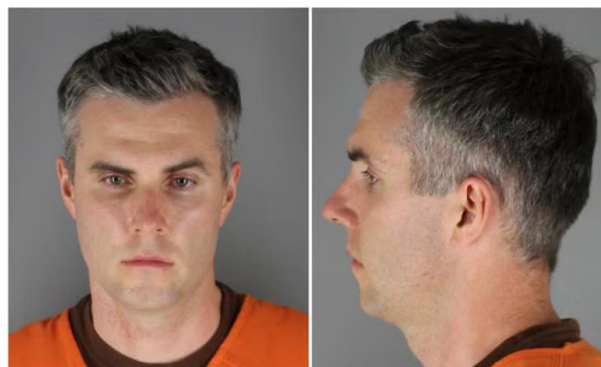


Figura 21- Thomas Lane. Fonte: REUTERS

Desde o início deste caso, o jornalismo cidadão desempenhou um papel crucial, se não fosse pela gravação e divulgação do vídeo que documentou este ato criminoso, provavelmente estas condenações não tivessem ocorrido. O facto de Darnella Frazier, utilizar o seu telemóvel para filmar o que se sucedia, fez com que este caso se tornasse mediático e que recebesse o devido destaque, não permitindo que a polícia o abafasse e que fosse feita justiça, uma vez que era notório o crime cometido e os envolvidos no mesmo.

Posteriormente, em 2021, os promotores do Prémio Pulitzer, um dos maiores prémios na área de jornalismo dos Estados Unidos da América, reconheceram a coragem da Darnella Frazier ao premiarem-na com um prémio honorário. (Jornal *Público*, 2021).<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup>Jornal Público. (2021). Darnella filmou o homicídio de George Floyd — e ganhou um Pulitzer honorário. [Em linha]. Disponível em <<https://www.publico.pt/2021/06/16/p3/noticia/darnella-filmou-homicidio-george-floyd-ganhou-pulitzer-honorario-1966687>> [Consultado em 25/01/2024].

*For courageously recording the murder of George Floyd, a video that spurred protests against police brutality around the world, highlighting the crucial role of citizens in journalists' quest for truth and justice. (The Pulitzer Prizes, 2021).<sup>17</sup>*



Figura 22- Darnella Frazier a gravar o crime. Fotografia: Polícia de Minneapolis

A vasta maioria da população mundial possui um aparelho eletrónico móvel, que contém diversas funcionalidades, conferindo-nos uma liberdade de escolhas.

Casos como os que foram apresentados nesta parte prática, das Torres Gémeas e da morte de George Floyd, demonstram o uso positivo destes dispositivos e a contribuição de informação necessária fornecida por parte de cidadãos aos meios de comunicação tradicionais. Em séculos anteriores não teria sido possível noticiar com precisão e com diversas perspetivas estes acontecimentos analisados se não existissem os telemóveis. O jornalismo cidadão, quando verídico, é importantíssimo e ajuda a complementar o trabalho jornalístico realizado por profissionais da área.

---

<sup>17</sup>The Pulitzer Prizes. (2021). The 2021 Pulitzer Prize Winner in Special Citations and Awards. [Em linha]. Disponível em <<https://www.pulitzer.org/winners/darnella-frazier>> [Consultado em 25/01/2024].

## Conclusão

Após a conclusão deste projeto, é notório a evolução significativa da profissão jornalística. Os profissionais desta área estão em constante adaptação aos novos meios e transformam, sempre que necessário, a forma de praticar jornalismo.

O cidadão evoluiu de ser apenas um recetor, para desempenhar papéis mais ativos como emissor e produtor de conteúdo visual, auditivo e textual. Todo o cidadão que possua um aparelho eletrónico com acesso à *Internet* consegue propagar informação, sem ser necessário dispor de formação académica especializada.

A *Internet* e as redes sociais, embora fundamentais para a disseminação da informação, apresentam tanto aspetos positivos quanto negativos. São elementos cruciais para a transmissão de notícias, mas também são extremamente nocivas. Progressivamente, estamos a transformar-nos numa sociedade pouco paciente, preguiçosa mentalmente e que deseja informação rápida, o que leva à não confirmação de fontes e de factos, antes de partilhar em grupos de mensagens, redes sociais e em conversas em ambientes sociais.

A união de forças entre o jornalista profissional e o jornalista cidadão suscita opiniões divergentes, no entanto, conseguem se ajudar simultaneamente a reunir informações e divulgá-las.

A necessidade de desenvolver estratégias para conter a propagação de notícias falsas e de desinformação tem vindo a aumentar. A expansão de jornais e canais televisivos para as redes sociais ajudam a população a ter consciência que o que estão a ler é verídico e tem o selo de “aprovação” na informação.

A criação de jornais, rubricas televisivas e radiofónicos de *fact-checking* são valiosas nos dias atuais, onde a informação passou de ser escassa para excessiva.

## **Bibliografia**

Assembleia da República. A primeira Lei de Imprensa (1821). [Em linha]. Disponível em <<https://www.parlamento.pt/Parlamento/Paginas/primeira-lei-imprensa.aspx>> [Consultado em 20/11/2023].

BCC News. (2020). George Floyd: o que aconteceu antes da prisão e como foram seus últimos 30 minutos de vida. [Em linha]. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52868252>> [Consultado em 24/01/2024].

BoredPanda.(2017). 20 Rare Photos Of 9/11 Attacks You Probably Haven't Seen Before. [Em linha]. Disponível em <[https://www.boredpanda.com/rare-911-twin-tower-photos/?cexp\\_id=5594&cexp\\_var=7&\\_f=featured](https://www.boredpanda.com/rare-911-twin-tower-photos/?cexp_id=5594&cexp_var=7&_f=featured)> [Consultado em 07/01/2023].

Bruns,A. (2011), Gatekeeping, Gatewatching, Realimentação em tempo real: novos desafios para o Jornalismo. [Em linha]. Disponível em <<https://eprints.qut.edu.au/49482/1/342-1296-1-PB.pdf>> [Consultado em 05/12/2023 ].

Comissão da Carteira Profissional de Jornalista. (2007). Estatuto Jornalista. [Em linha]. Disponível em <<https://www.ccpj.pt/media/1042/estatuto-do-jornalista.pdf>> [Consultado em 20/11/2023].

Costa, A. (2006). Jornalismo Cidadão. [Em linha]. Disponível em <OnTheLine: 10/29/2006 - 11/05/2006 (route14.blogspot.com)> [Consultado em 05/12/2023].

DataReportal. (2023). Digital 2023: Global Overview Report. [Em linha]. Disponível em <<https://datareportal.com/reports/digital-2023-global-overview-report>> [Consultado em 09/12/2023].

Diário do Governo. (1975). Ministério da Comunicação Social. [Em linha]. Disponível em <[https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/leisdeimprensa/1975/DecLei85-C/DecLei85-C\\_master/DecLei85-C\\_1975.pdf](https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/leisdeimprensa/1975/DecLei85-C/DecLei85-C_master/DecLei85-C_1975.pdf)> [Consultado em 20/11/2023].

Filipe, C. (2023). Acontecimento nacional: Demissão de António Costa. *Jornal de Negócios*. [Em linha]. Disponível em <<https://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/acontecimento-nacional-demissao-de-antonio-costa>> [Consultado em 17/01/2024].

DW Brasil. (2021). Novas imagens mostram George Floyd implorando a policiais antes de ser morto. [Em linha]. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_CRwYw6JuTA](https://www.youtube.com/watch?v=_CRwYw6JuTA)> [Consultado em 24/01/2024].

Euronews. (2020). George Floyd "grita" contra o racismo também na Europa. [Em linha]. Disponível em <<https://pt.euronews.com/2020/06/06/george-floyd-grita-contra-o-racismo-tambem-na-europa>> [Consultado em 24/01/2024].

Foschini, A. e Taddei, R. (2006). Jornalismo Cidadão, Você faz a notícia. [Em linha]. Disponível em <<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-40167/jornalismo-cidadao---voce-faz-a-noticia-colecao-conquiste-a-rede>> [Consultado em 05/12/2023 ].

Gomes, A. (2022). CNN Portugal oculta utilização de imagens falsas sobre a guerra na Ucrânia. [Em linha]. Disponível em <<https://theblindspot.pt/2022/10/11/cnn-portugal-oculta-utilizacao-de-imagens-falsas-sobre-a-guerra-na-ucrania/>> [Consultado em 22/12/2023].

G1. (2023). Último policial julgado por morte de George Floyd é condenado. [Em linha]. Disponível em <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/08/07/ultimo-policial-julgado-por-morte-de-george-floyd.ghtml>> [Consultado em 24/01/2024].

Jornal Público. (2021). Darnella filmou o homicídio de George Floyd — e ganhou um Pulitzer honorário. [Em linha]. Disponível em <<https://www.publico.pt/2021/06/16/p3/noticia/darnella-filmou-homicidio-george-floyd-ganhou-pulitzer-honorario-1966687>> [Consultado em 25/01/2024].

Lusa. (2023). Mau tempo: todos os distritos em aviso laranja, queda de árvores e inundações no Norte. *Jornal Público*. [Em linha]. Disponível em <<https://www.publico.pt/2023/10/19/azul/noticia/mau-tempo-distritos-aviso-laranja-queda-arvores-inundacoes-norte-2067234>> [Consultado em 09/12/2023].

Noblat, R. (2002). A arte de fazer um jornal diário. [Em linha]. Disponível em <[https://docplayer.com.br/38681-A-arte-de-fazer-um-jornal-diario.html#google\\_vignette](https://docplayer.com.br/38681-A-arte-de-fazer-um-jornal-diario.html#google_vignette)> [Consultado em 19/01/2024].

Observatório Iberifier. (2023). Estudo sobre o impacto da desinformação: Jornalistas fazem verificação com métodos tradicionais. [Em linha]. Disponível em <<https://iberifier.eu/2023/02/15/estudo-sobre-impacto-da-desinformacao-jornalistas-fazem-verificacao-com-metodos-tradicionais/>> [Consultado em 09/12/2023 ].

Oppel Jr, R. e Barker, K. (2020). New Transcripts Detail Last Moments for George Floyd. *New York Times*. [Em linha]. Disponível em <<https://www.nytimes.com/2020/07/08/us/george-floyd-body-camera-transcripts.html>> [Consultado em 24/01/2024].

Pinto, M. (2003). O papel dos media na promoção da democracia e dos indivíduos na sociedade da informação. [Em linha]. Disponível em <[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/999/1/manuelpinto\\_e-governance%20SOPCOM\\_2003.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/999/1/manuelpinto_e-governance%20SOPCOM_2003.pdf)> [Consultado em 22/12/2023].

Pires, P. (2023). Operação Influencer. Um guia para perceber a investigação que abalou o regime. Os nomes, os números e os factos. *CNN Portugal*. [Em linha]. Disponível em <<https://cnnportugal.iol.pt/crise-politica/antonio-costa/operacao-influencer-um-guia-para-perceber-a-investigacao-que-abalou-o-regime-os-nomes-os-numeros-e-os-factos/20231118/654e68acd34e65afa2f77116>>[Consultado em 17/01/2023].

Pontes, F. e Silva, G. (2009). Jornalismo e realidade: da necessidade social de notícia. [Em linha]. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/download/2638/1680/5760>>[Consultado em 20/12/2023].

Porto Editora – *Internet* na Infopédia. [Em Linha]. Disponível em <[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$internet](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$internet)> [Consultado em 09/12/2023].

Poço, M. e Jacinto, D. (2021). Digitalização do sensacionalismo: do tradicional ao on-line. [Em linha]. Disponível em <[https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/17809/1/Digitaliza%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o\\_do\\_sensacionalismo\\_do\\_tradicional\\_ao\\_on-line.pdf](https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/17809/1/Digitaliza%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o_do_sensacionalismo_do_tradicional_ao_on-line.pdf)> [Consultado em 05/12/2023].

Quesado, J. (2023). O "senhor Costa" demite-se, as redes sociais reagem. *Renascença*. [Em linha]. Disponível em <<https://rr.sapo.pt/noticia/politica/2023/11/07/o-senhor-costa-demite-se-as-redes-sociais-reagem/354172/>>[Consultado em 18/01/2024].

Record. (2023). CMTV é a escolha dos portugueses no dia da dissolução. [Em linha]. Disponível em <<https://www.record.pt/fora-de-campo/detalhe/cmtv-e-a-escolha-dos-portugueses-no-dia-da-dissolucao>> [Consultado em 18/01/2024].

Reuters Institute. (2020). Reuters Digital News Report 2020 Portugal. [Em linha]. Disponível em <[https://obercom.pt/wp-content/uploads/2020/06/DNR\\_PT\\_2020\\_19Jun.pdf](https://obercom.pt/wp-content/uploads/2020/06/DNR_PT_2020_19Jun.pdf)> [Consultado em 09/01/2024].

Sindicato dos Jornalistas. (2017). Código Deontológico. [Em linha]. Disponível em <<https://jornalistas.eu/codigo-deontologico/>> [Consultado em 20/11/2023].

Sousa, J. (2008). Uma história breve do jornalismo no Ocidente. [Em linha]. Disponível em <<https://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>> [Consultado em 20/11/2023].

Sousa, J. e Lima, H. (2021). Para uma periodização da história do jornalismo em Portugal. [Em linha]. Disponível em <[https://run.unl.pt/bitstream/10362/127136/1/coleoicnova7\\_completo\\_10\\_32.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/127136/1/coleoicnova7_completo_10_32.pdf)> [Consultado em 20/11/2023].

The Pulitzer Prizes. (2021). The 2021 Pulitzer Prize Winner in Special Citations and Awards. [Em linha]. Disponível em <<https://www.pulitzer.org/winners/darnella-frazier>> [Consultado em 25/01/2024].